

## Freire e web: a actualidade de um pensamento

João Paulo Silva<sup>1</sup>

### Resumo

A instituição escola, assenta, ainda hoje, numa comunicação de elites, que de forma profundamente conservadora procura manter a desigualdade entre o professor e o aluno.

A ominipresença de uma comunicação planetária e global vem de forma muitíssimo vincada questionar algumas das práticas escolares- a imprensa, a rádio, a tv são a expressão material da vontade humana de dizer mais a mais gente.

O desenvolvimento dos self-media traz para a escola a imposição de uma nova realidade, onde o saber deixa de ser detido, em exclusivo pelo Mestre. Aí o pensamento de Paulo Freire deixa bem claro que "o papel do educador não é o de «encher» o educando com «conhecimento», de ordem técnica ou não, mas sim o de proporcionar, através da relação dialógica educador – educando, a organização do pensamento correcto de ambos" (Freire, 1992). A web em geral e o site da Escola podem ser espaços digitais de encontro e discussão. Os docentes experimentam a concorrência feroz das mais diversas fontes de informação e por isso o caminho não pode continuar a ser traçado em linhas rectas do professor para o aluno. É a expressão máxima da actualidade do pensamento Freiriano que a Web permite.

"O dilúvio de informação não diminuirá nunca mais. A arca não repousará sobre o monte Ararat. O segundo dilúvio não terá fim. Já não há fundo sólido debaixo do oceano das informações. É preciso aceitá-lo como uma nova condição nossa. Ensinemos os nossos filhos a nadar, a flutuar, a navegar talvez."

*In, Lévy, P. (1997). Cibercultura.*  
Lisboa: Instituto Piaget

A sociedade contemporânea vive hoje sob o espectro da contradição:

- Nunca poucos tiveram tanto e nunca tantos tiveram tão pouco.

Os habitantes do Hemisfério Norte do Planeta Terra são assíduos pensadores sobre as problemáticas da globalização, acumulando tão nobre tarefa com a capacidade de decidir sobre essa mesma globalização. Está hoje mais claro que a Globalização está longe de ser um processo absolutamente universal, e que os que mais falam sobre este fenómeno são exactamente os mesmos que mais desfrutam das suas vantagens.

"Nos últimos tempos, com a internacionalização da economia, passou-se a falar intensamente em **globalização** e muito disso ocorre exactamente pelo desenvolvimento e pela presença desse aparato tecnológico de informação e comunicação.

---

<sup>1</sup> Sindicato dos Professores do Norte / FENPROF

(...)

Há repetição na lógica de concentração já experimentada em quase todas as demais áreas. Está sendo, portanto, mais beneficiada com a Internet exactamente aquela parcela da população que já tem todos os demais serviços e facilidades do mundo contemporâneo. O abismo entre uns e outros é ainda muito grande e tende a aumentar se nada for feito. Surge a **infoexclusão**.” (Pretto & Serpa, 2001)

As novas tecnologias, em particular a Internet e os seus diversos serviços surgem como o ícone da Globalização e são por isso o melhor exemplo de quão distantes estamos de uma Globalização verdadeiramente global.

Dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2004) indicam que em Junho de 2003, 38,3% dos agregados domésticos portugueses possuíam computador e 21,7% tinham acesso à Internet.

Estes números mostram de forma bem clara que o acesso ao computador e em particular à Internet está longe de ser generalizado.

No contexto de uma escola pública e democrática o acesso de todos os alunos às novas tecnologias tem de ser garantido, sob pena de a escola estar a limitar a muitos alunos o acesso ao sucesso.

E perante esta responsabilização, o Professor e o Educador, podem continuar a ignorar? Podem-se limitar a ter um papel passivo perante a World Wide Web, o Correio – Electrónico, as salas de conversação e outros serviços da Internet?

### **Comunicação e Paulo Freire**

Para Paulo Freire a Comunicação é uma prática social que visa garantir a transformação do mundo através da construção do conhecimento sobre ele.

“O conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua acção transformadora sobre a realidade.” (Freire, 1992)

A comunicação que Paulo Freire entende exige um diálogo autêntico, uma vez que “emissor e receptor se afectam mutuamente” (Blanco, 1991).

É um processo que exige uma situação de igualdade verdadeira, de forma a tornar significativa a relação que se estabelece e que só dessa forma poderá levar ao conhecimento. Em oposição ao conceito de extensão (1992), Paulo Freire propõe o conceito de comunicação, cujo elemento fundamental é o diálogo:

“A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (Freire, 1992)

Mas, na mesma obra, Paulo Freire vai ainda mais longe:

“E ser dialógico, para o humanismo verdadeiro, não é dizer-se descomprometidamente dialógico; é vivenciar o diálogo. Ser dialógico é não invadir, é não manipular. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade. Esta é a razão pela qual, sendo o diálogo o conteúdo da forma de ser própria à existência humana, está excluída de toda a relação na qual alguns homens sejam transformados em “seres para outro” por homens que são falsos “seres para si”. É que o diálogo não pode travar-se numa relação antagónica.” (Freire, 1992)

Olhando para a Web através de um prisma Freiriano, parece evidente que este repositório de conhecimento humano de que falava Berners-Lee (?) tem que ser encarado como catalizador da construção de um verdadeiro conhecimento da realidade. Talvez nunca tenha havido na história da escola algo tão potencialmente democrático como a Web – é o primeiro espaço onde muitos educadores sentem ausência de poder perante os alunos. É pois o espaço privilegiado para o diálogo.

O diálogo consiste em uma relação horizontal e não vertical entre as pessoas implicadas, entre as pessoas em relação. Como ele [Paulo Freire] afirma, ninguém educa ninguém. Ninguém se educa sozinho. Os homens se educam juntos, na transformação do mundo”. Nesse processo se valoriza o saber de todos. O saber dos alunos não é negado.” (Gadotti, 1996)

Ao aluno não pode continuar a estar destinado o papel de consumidor de *hamburgers*, antes o de um verdadeiro *Chef de Cuisine*. Perante a imensidão de informação, que existe por exemplo na Web (a 27 de Julho de 2004 o Pesquisador Google referenciava 4,285,199,774 páginas web), os alunos deverão ter a capacidade de gerir a informação e a transformar em conhecimento – não nos podemos ficar pelo acesso à informação ou pelo seu tratamento.

Sendo importante que o Professor ajude o aluno a navegar na web, é igualmente crucial que consiga desenvolver estratégias em contexto de sala de aula e também fora dela, que permitam aos alunos avaliar e criticar a informação encontrada, construindo com eles o conhecimento suportado num diálogo genuíno e verdadeiro.

Estaremos pois, educadores e professores, a trabalhar politicamente no sentido de edificar uma sociedade mais democrática, suportada por uma educação onde os alunos se transformam em autores de mudança da realidade.

## Bibliografia

- Apple, M. W. (1998). Freire, Neoliberalismo e Educação. In A. Nóvoa (Ed.), *Paulo Freire: Política e Pedagogia* (pp. 21- 45). Porto: Porto Editora.
- Berners-Lee, T. (?). *Press FAQ*. Acedido a 23 Setembro 2003, 2003, em <http://www.w3.org/People/Berners-Lee/FAQ.html#have>
- Cogo, D. (1999). *Da comunicação rural aos estudos de audiência*. Comunicação apresentada em 1º Fórum de Estudos sobre Paulo Freire, São Leopoldo- RS.
- Coito, P., & Braz, B. F. (2003). "Portugal tem os índices mais baixos de participação na vida política da Europa Ocidental. *Público*, p. 13.
- Freinet, C. (1974). *O jornal escolar*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Freire, P. (1974). *Uma educação para a liberdade* (3ª ed.). Porto: Textos Marginais.
- Freire, P. (1975). *Pedagogia do oprimido*. Porto: Afrontamento.
- Freire, P. (1992). *extensão ou comunicação?* (10ª ed.). São Paulo: Editora Paz e Terra.
- Freitas, J. C. d. (1999). De onde vimos e para onde vamos: o futuro da Internet na escola. In J. A. Alves, P. Campos & P. Brito (Eds.), *O futuro da Internet* (pp. 183-196). Lisboa: Edições Centro Atlântico.
- Gadotti, M. (1996). *Paulo Freire: uma biobibliografia*. São Paulo: Cortez Editora.
- Gómez-Martínez, J. L. (2002). *Paulo Freire y su proyecto liberador en un contexto digital*. Acedido
- Humbert, C. (1977). *Consciencialização: A experiência e a investigação de Paulo Freire*. Lisboa: Moraes Editores.
- INE. (2004). *Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias - 2003*. Acedido a 27 de Julho de 2004, em <http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2004/d040109/d040109.pdf>
- Lima, V. (1996). Conceito de comunicação em Paulo Freire. In *Paulo Freire: uma biobibliografia* (pp. 621). São Paulo: Cortez Editora.
- Llavador, F. (1999). Escuela democrática: Comunicación y conflicto. *Rev. Cuardenos de Pedagogia*, 11, Madrid.
- MSI. (1997). *LIVRO VERDE PARA A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO EM PORTUGAL*. Acedido a 22 Setembro 2003, 2003, em [www.iie.min-edu.pt/rec/livro-verde/](http://www.iie.min-edu.pt/rec/livro-verde/)
- Pretto, N. d. L., & Serpa, L. F. (2001). A Educação e a sociedade da informação. In P. Dias & C. V. Freitas (Eds.), *II Conferência Internacional de TIC na Educação* (pp. 21-41). Braga.
- UE. (2000). *CONSELHO EUROPEU DE LISBOA : CONCLUSÕES DA PRESIDÊNCIA*. Acedido a 22 Setembro 2003, em [http://europa.eu.int/european\\_council/conclusions/index\\_pt.htm](http://europa.eu.int/european_council/conclusions/index_pt.htm)